

## O papel da cafeicultura no município de Três Pontas (MG)

---

Gustavo Sousa Marinho  
Leandro Henrique Cunha Fermino

### Introdução

Este capítulo contextualiza a cafeicultura do município sul mineiro de Três Pontas, evidenciando sua relação com espaço rural expressiva nas dimensões socioeconômicas, sua forma de inserção no mercado de trabalho no setor agropecuário, e a relação econômica nas escalas local global. Esse município, de cerca de 57 mil habitantes, é conhecido na rede urbana sul mineira por ser a “terra da fé, música e café”, (TRÊS PONTAS, 2013). O título da fé se deve ao Beato Padre Victor que foi o primeiro padre negro do Brasil, ex-escravo, foi sacerdote e professor enquanto viveu em Três Pontas no século XIX, que atualmente está em processo de canonização pela igreja católica, e por ele ocorre anualmente sua festa no dia 25 de setembro que atrai dezena de milhares de devotos para a igreja matriz e feirantes, e possíveis compradores para a feira da festa. Já o título de terra da música se deve pelo fato do município ter sediado o Show do Paraíso em 1977, conhecido como "Woodstock Mineiro", por ter sido residência de Milton Nascimento e Wagner Tiso, grandes nomes da música popular brasileira. Por fim, o título de terra do café, objeto de análise deste estudo, se deve ao fato do município participar historicamente do ranking nacional dos maiores produtores dessa rubiácea, bem como pela cafeicultura ser dominante na paisagem, como mostra a figura 1.



**Figura 1** – Fotografia da fazenda Mato Virgem, tendo em plano de fundo a cidade de Três Pontas-MG.

Fonte: Os autores 2022.

Contudo, ressalta-se que discutir cafeicultura é, antes de tudo, um estudo das relações rurais-urbanas e da interação dos fixos e fluxos na era do meio técnico científico informacional. Diante disso, qual a origem do café em Três Pontas? Atualmente qual é a área destinada a colheita do café? Quanto foi produzido nos últimos anos? Quais são os reflexos e a condição da cafeicultura em Três Pontas? Como é a divisão social do trabalho? Como tem sido a participação agropecuária no PIB de Três Pontas? O café é exportado para onde? O que foi importado para a produção agrícola? Estas são algumas questões que nortearão este capítulo.

Para tal análise foram elaborados gráficos, quadros e mapas temáticos utilizando dados do Censo Demográfico de 2010, do Censo Agropecuário de 2017, da Produção Agrícola Municipal (PAM), da coleção 7 do projeto Mapbiomas, dos trabalhadores formais e estabelecimentos registrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e dados estatísticos de comércio exterior do portal ComexStat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, que compreendem o município de Três Pontas.

Dessa forma, o texto está dividido em seis partes. Na primeira parte discutiremos alguns conceitos sobre Espaço geográfico, território usado, e meio técnico científico informacional. Em seguida, na segunda parte mostraremos alguns dados demográficos de Três Pontas e de seus municípios vizinhos, logo depois apresentaremos a origem do café e

analisaremos alguns dados sobre a produção cafeeira, estrutura fundiária do uso da terra. Consequentemente, na quarta parte se apresenta dados sobre as empresas, os trabalhadores formais, e a renda média formal. Na quinta parte analisaremos alguns dados econômicos de origem e destino internacional da produção municipal. Por fim, concluiremos o capítulo com alguns apontamentos sobre a vocação cafeeira no município de Três Pontas.

### **Espaço geográfico, território usado e meio técnico científico informacional**

No século XXI, ao pensar em cafeicultura torna-se importante enfatizar o papel que a mesma desempenha sobre os pequenos e médios municípios brasileiros. Por se estar em um mundo globalizado, é importante enfatizar o papel da técnica, da ciência e da informação em conectar as formações territoriais a um sistema econômico global único. Tratar de globalização na atualidade é necessário compreender o atual período mundial, que para Milton Santos e Maria Laura Silveira (2003) é o do meio técnico científico informacional.

A periodização é primordial para se aprofundar nas vertentes que cercam a formação socioespacial, territorial e a utilização do território. De acordo com Maria Laura Silveira e Milton Santos (IDEM), a divisão temporal facilita o processo de aprofundamento dentro da cotidianidade territorial, socioespacial e mundial, pois as questões que integram estes movimentos perpassam por momentos sensíveis que necessitam de uma investigação mais a fundo sobre determinados acontecimentos/eventos. Dessa maneira, para facilitar o estudo, os autores desenvolveram uma metodologia analítica que possibilite o aprofundamento dentro de um determinado contexto.

Santos e Silveira (IDEM) propõem a compreensão de território usado a partir de períodos, sendo assim propuseram o período do meio natural, do meio técnico, do meio técnico científico e do meio técnico científico informacional. Neste capítulo de livro se enfatiza o último abordado, por se trata de entender o papel da cafeicultura dentro da formação territorial de Três Pontas e as suas exportações para o mundo.

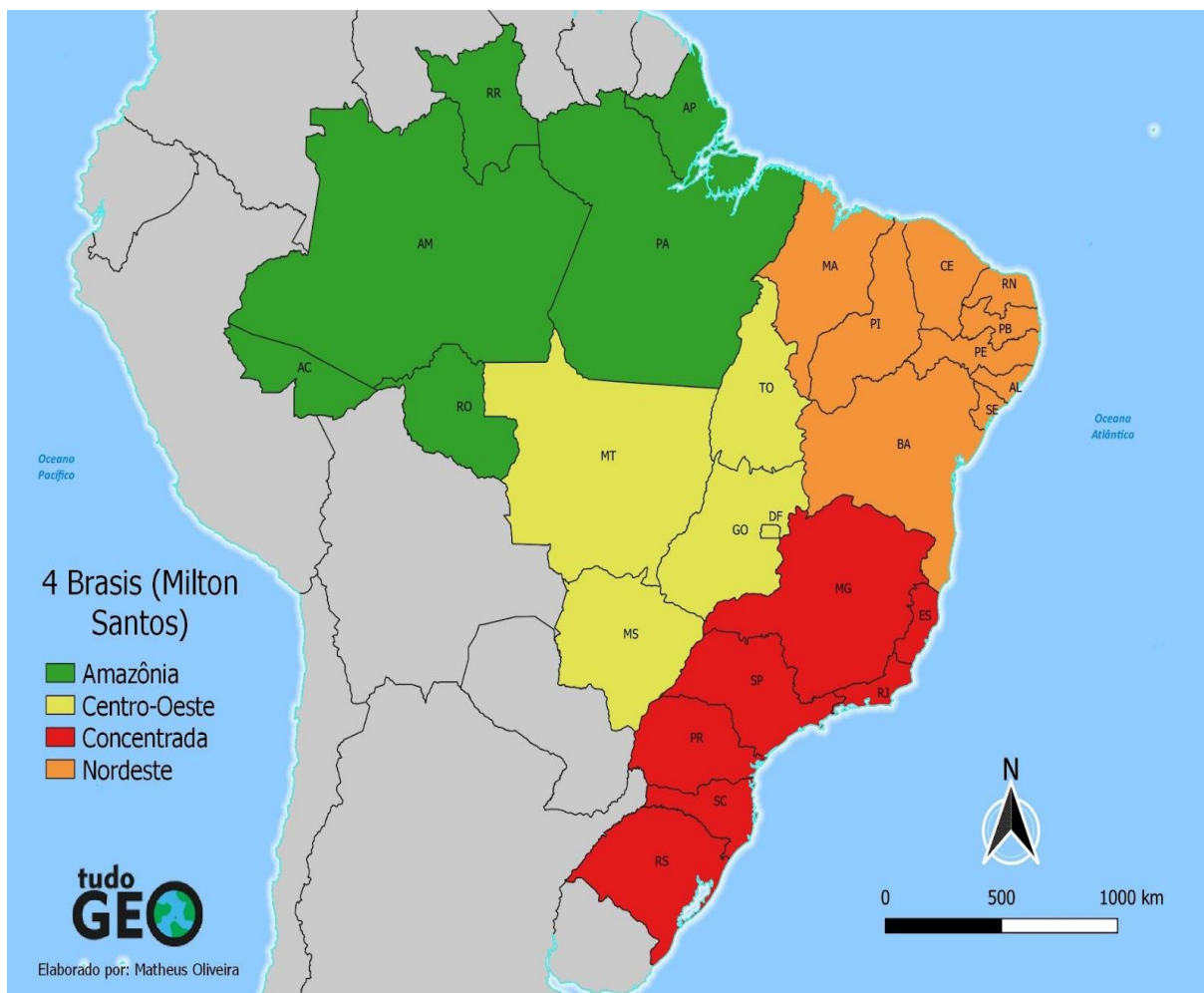
Ao pensar em meio técnico científico informacional consiste em ser essencial a compreensão de território usado. O conceito/categoria de território usado para Santos e Silveira (IDEM) é sinônimo de espaço geográfico:

O que interessa discutir é, então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico. E essa categoria, território usado, aponta para a necessidade de um esforço destinado a analisar sistematicamente a constituição do território. Como se trata de uma resposta totalmente empirizável, segue daí o enriquecimento da teoria (SANTOS e SILVEIRA, 2003).

Por se tratar de sinônimos, segundo Santos (2002), o espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá.

Com todos os apontamentos atribuir o período como único, após a evolução da ciência, a fluidez da informação, entre outros, representa uma falha de análise, já que a mesma foi contribuinte para a ida das técnicas e dos descobrimentos científicos para o mundo, porém, por mais que seja global, a incorporação dentro de uma socioespacialidade se dará de acordo com os fatores internos. De acordo Milton e Maria Laura Silveira (IDEM), a técnica não só é incorporada localmente, mas também mundialmente, em razão de se ter elementos polarizados, como a utilização das rodovias.

A chegada do meio técnico científico informacional em um país, a distribuição não é de forma igualitária, no caso do Brasil, Santos e Silveira (IDEM) propuseram uma divisão regional (Figura 2) em quatro, sendo: Amazônia, Centro-Oeste, Concentrada e Nordeste. Conforme o mapa abaixo irá ilustrar:



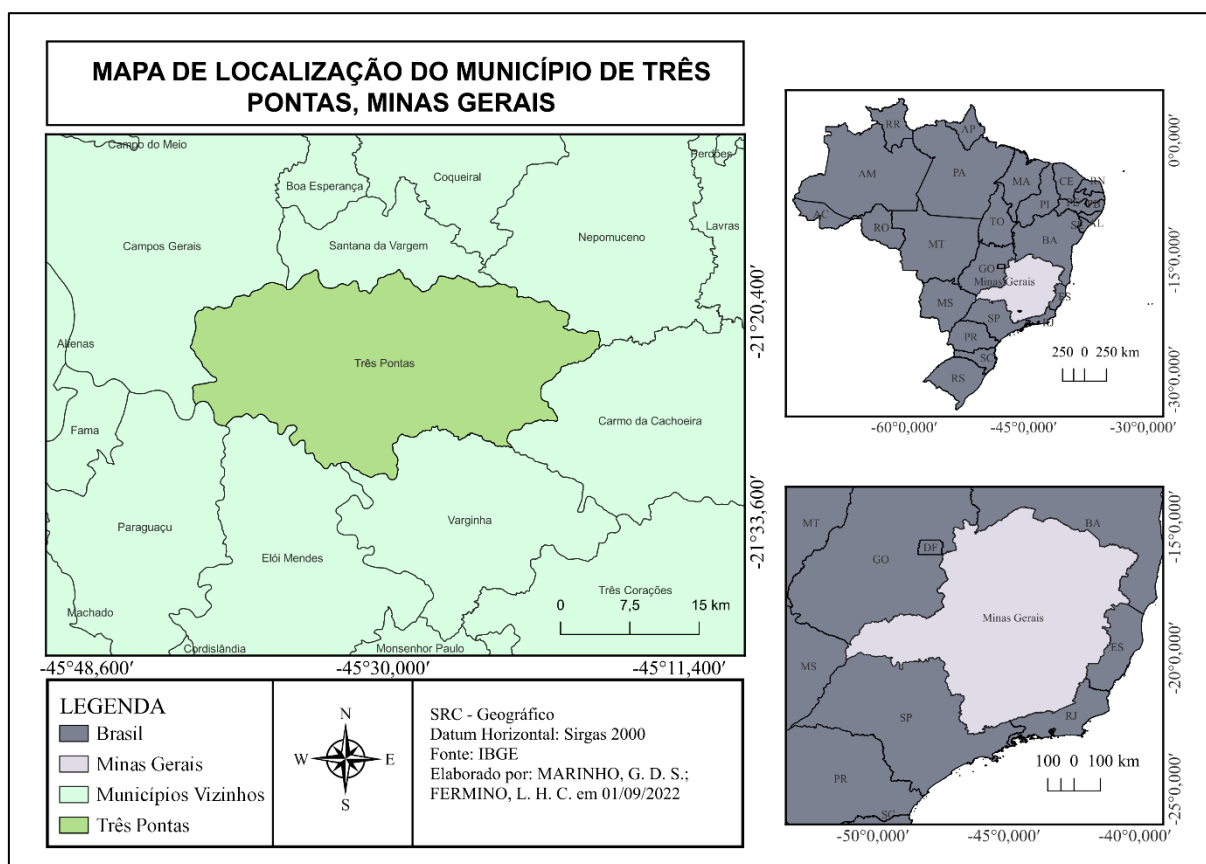
**Figura 2** - Mapa dos quatro brasis retratados por Milton Santos e Maria Laura Silveira.  
 Fonte: Matheus Oliveira, 2019.

No mapa acima (figura 2) observa-se a divisão regional partindo da inserção dos meios tecnológicos e científicos dentro do território brasileiro. A área Concentrada elenca os estados pertencentes ao sul (Paraná, Rio Grande do Sul) e ao sudeste (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo) do Brasil.

Segundo Milton Santos e Maria Laura Silveira a área concentra as tecnologias, as técnicas, a ciência e a informação, em consequência disso será a região com maior concentração industrial, demográfica e econômica do Brasil. Três Pontas está dentro da área concentrada, o uso do território dentro do município possui uma influência global. A fluidez da produção cafeeira ao mercado global é uma das demonstrações que a globalização adentra sobre o território usado e retorna a um sistema mundial, sendo a dialética reflexo e condição.

## Localização e alguns indicadores socioespaciais de Três Pontas e de seus municípios vizinhos

O município de Três Pontas possui superfície territorial aproximada de 689,794 km<sup>2</sup>. Situa-se na Mesorregião Sul e Sudoeste do estado de Minas Gerais e na Microrregião de Varginha, ao Norte está o município de Santana da Vargem, ao Sul os municípios de Varginha, Paraguaçu e Elói Mendes, a Leste com os municípios de Nepomuceno e Carmo da Cachoeira, e a Oeste com o município de Campos Gerais, como é mostrado na Figura 3.



**Figura 3** – Mapa de localização do Município de Três Pontas  
Fonte: Autores, 2022.

O quadro 1 reúne alguns indicadores socioespaciais do Censo Demográfico de 2010, como forma de contribuir para uma breve análise regional. A qual mostra que Varginha é o município mais populoso, com maior densidade populacional, renda per capita, maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e de desigualdades sociais, bem como apresenta os menores índices de mortalidade infantil, analfabetismo. Essas características evidenciam uma grande influência de Varginha sob os demais, seguida por Três Pontas. Por isso este município também se insere na Região Geográfica Imediata Três Pontas-Boa Esperança.

**Quadro 1** – Alguns indicadores socioespaciais do município de Três Pontas e dos municípios vizinhos.

Indicadores Socioespaciais	Campos Gerais	Carmo da Cachoeira	Elói Mendes	Nepomuceno	Paraguçu	Santana da Vargem	Três Pontas	Varginha
População Total em 2010	27.600	11.836	25.220	25.733	20.245	7.231	53.860	123.081
População Urbana em 2010	19.156	8.966	20.374	19.936	16.679	5.278	46.280	119.061
População Rural em 2010	8.444	2.870	4.846	5.797	3.566	1.953	7.580	4.020
Densidade demográfica em 2010 (Habitante/km <sup>2</sup> )	35,87	23,38	59,49	44,17	47,71	41,93	78,08	311,29
Renda per capita média em 2010	503,91	525,35	577,50	480,79	587,36	553,70	682,15	904,57
Mortalidade infantil até 1 ano de vida (por 1000) em 2010	16,50	18,50	14,90	16,40	13,90	13,90	13,90	12,21
Analfabetismo (15 anos ou mais por 1000) em 2010	11,42	9,95	11,35	11,23	7,25	9,01	8,74	4,65
Índice de Desenvolvimento Humano em 2010	0,682	0,655	0,685	0,667	0,715	0,698	0,731	0,778
Índice de Gini em 2010	0,44	0,45	0,46	0,44	0,41	0,40	0,50	0,51

Fonte: Censo Demográfico 2010, (IBGE, 2010).

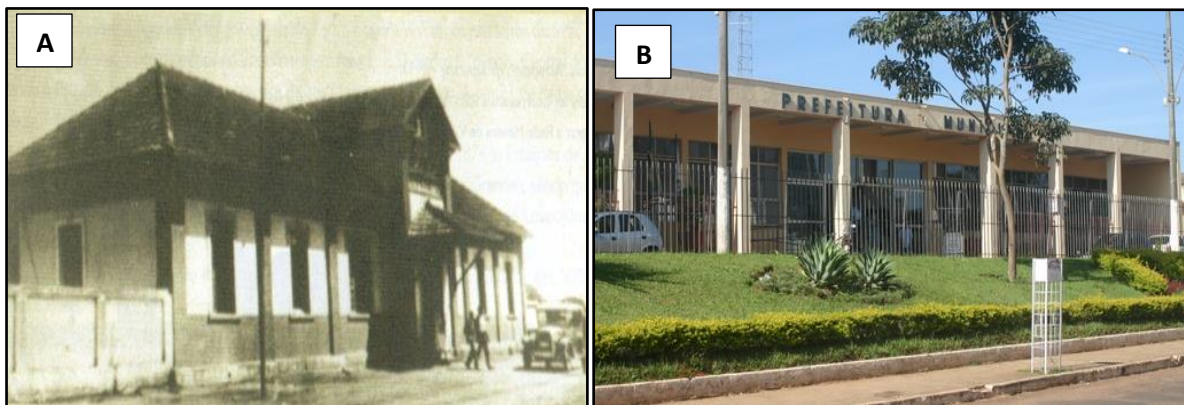
### Histórico da cafeicultura em Três Pontas-MG

A formação territorial do município de Três Pontas iniciou-se com ocupações quilombolas (“quilombo do cascalho” situado na serra de três pontas, e “quilombo quebrapê” situado na região do atual distrito do Quilombo nossa senhora do rosário) e com as concessões de sesmarias aos capitães que as aniquilaram essas ocupações entre 1740 e 1746 - fato descrito em Miranda (1980), Campos (2004) e Martins (2008). Naquela época a agropecuária era de subsistência e voltada para o mercado interno, os primeiros produtos foram arroz, feijão, milho, aves, suínos, e gado bovino. Com o tempo outros produtos também foram implementados, como o algodão, o fumo, a uva, o vinho, a cana de açúcar e o café, (CAMPOS, 2004).

A prefeitura municipal de Três Pontas constatou que a produção de café se iniciou no município em meados do século XIX, (TRÊS PONTAS, 2013). Amélio Garcia de Miranda, um historiador e pesquisador local, aponta que em 1845 já havia uma produção cafeeira, nas terras de Alferes Bento Ferreira de Brito, nas regiões do Morro Cavado, da

Instância do Mota e das Bandeirinhas, (MIRANDA, 1980). Já Paulo Costa Campos, outro um historiador e pesquisador local, verificou que o primeiro produtor a produzir café em larga escala foi Benjamim da Silva Campos, proprietário da Fazenda Mato do Cipó, por volta de 1884, (CAMPOS, 2004).

Em 1894, segundo Miranda (1980) e Campos (2004), foi construída a ferrovia “Companhia de Estradas de Ferro Federais Brasileiras Rede Sul-Mineira”, que ligava Cruzeiro a Tuiuti (hoje Juréia), o que favoreceu a expansão das atividades agropecuárias exportadoras no sul de minas. Em Três Pontas, essa ferrovia passava na área Oeste, margeando os rios Verde e Sapucaí, tendo uma estação de carregamento no atual distrito do Pontalete, que naquela época também havia um porto fluvial. Mas dado a longa distância entre essa localidade e o centro urbano, e o principal meio de transporte era o carro de boi, um ramal foi construído (iniciado em 1922 e terminado 1924) sob controle da “Companhia Viação Férrea Três-Pontana”, que edificou mais duas estações de carregamento, uma na cidade (FIGURA 4A) e outra na região da Espera, onde encontrava com a ferrovia principal. Ambas as ferrovias funcionaram até 1964, quando houve à inundação de várias partes das linhas pela Represa de Furnas, logo depois a antiga estação da cidade foi demolida e no local foi edificado o atual prédio da prefeitura municipal (FIGURA 4B).



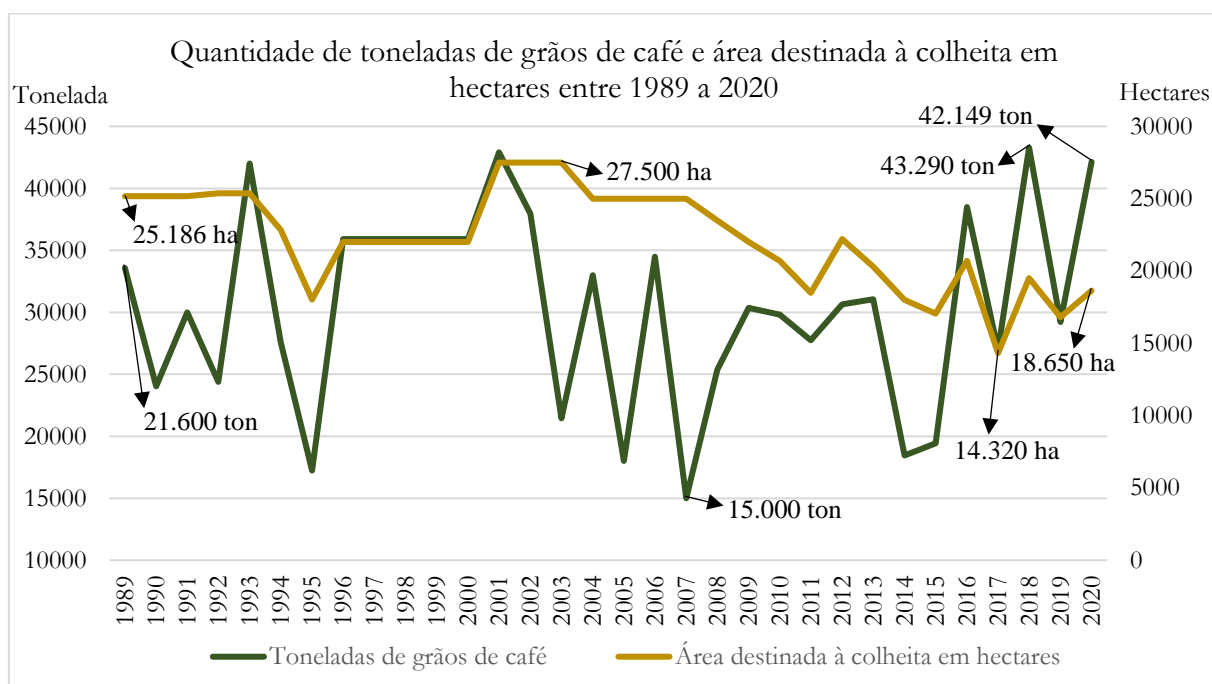
**Figura 4 –** A) Antiga Estação Ferroviária da cidade de Três Pontas. B) Atual Prefeitura Municipal.

Fonte: Prefeitura Municipal de Três Pontas (TRÊS PONTAS, 2013).

Para reestruturar a logística trespontana após a essa época, na década de 1970 foi construída a rodovia estadual MG-167 que liga, até os dias de hoje, Três Pontas a BR-491, em Varginha, e a BR-265, em Santana da Vargem, ambas rodovias federais se conectam à Rodovia Fernão Dias (BR-381). Esta é considerada, aqui, como a principal rota de escoamento da produção para o município de Três Pontas, e um dos principais eixos logísticos de circulação de pessoas, veículos, mercadorias, bens e serviços no sul de minas.

Atualmente a rede estradas vicinais não pavimentadas possuem cerca de 1000 km de extensão, as quais conectam a sede do município aos distritos e condomínios rurais, bairros rurais, e municípios vizinhos, bem como as estradas de terra dão o acesso as propriedades rurais e escoam a produção agrícola, (TRÊS PONTAS, 2013).

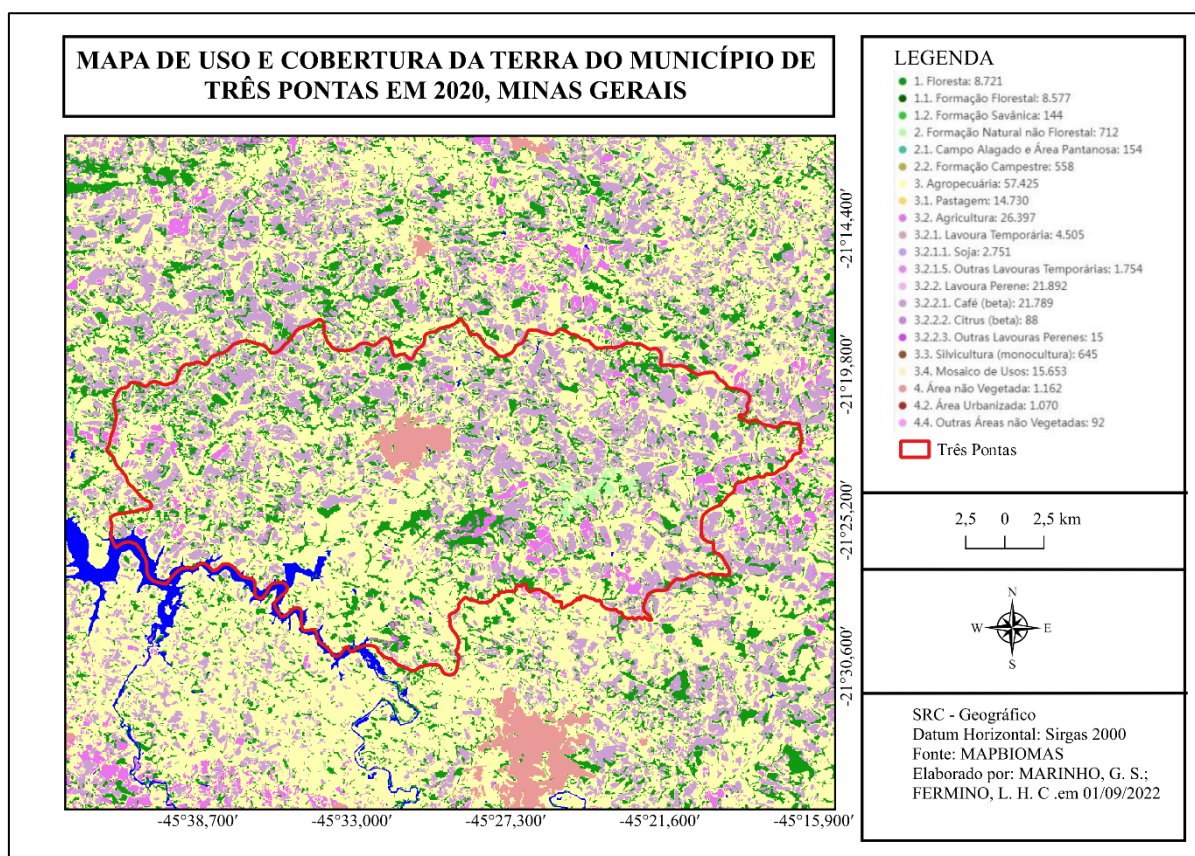
Entre 1989 a 2020, conforme os dados da Produção Agrícola Municipal (PAM), houve um crescimento considerável da produção de grãos de café, passando de 21.600 toneladas para 42.149 toneladas, um crescimento de 48,75%, o que deixou esse município em 3º lugar no ranking estadual de produção cafeeira (perdendo para o 1º lugar, o município de Patrocínio, que se localiza na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e o 2º lugar, o município Campos Gerais, que é vizinho de Três Pontas) e em 4º lugar no ranking nacional cafeeiro em 2020. A figura 5 revela a dinâmica quantidade de toneladas de grãos de café e área destinada à colheita em hectares entre 1989 a 2020. Nela fica evidente o ciclo bianual de produção cafeeiro, onde um ano produz muito e no seguinte produz pouco, bem como nota-se que três anos de maior produção foram 2018, 2000 e 1993, e os três anos de menor produção foram 2007, 1995 e 2014. Além disso a mesma figura mostra que a área destinada a colheita do café reduziu nos últimos 30 anos, de 25.186 hectares para 18.650 hectares, uma redução de 25,95%. Diante disso e levando em conta e o aumento da quantidade de grãos produzidos, infere-se a ação do processo da mecanização da cafeicultura em Três Pontas nos últimos 30 anos, sendo necessários mais estudos aprofundados para uma constatação e quantificação acurada.



**Figura 5** – Quantidade de toneladas de grãos de café e área destinada à colheita em hectares entre 1989 a 2020.

Fonte: Produção Agrícola Municipal, (IBGE, 2022).

“A questão agrária regional tem mostrado as implicações do modelo baseado no agronegócio, de uma diversidade produtiva e alimentar à uma monocultura destinada à exportação. ” (ALVES, 2021, p. 148). No que diz respeito as produções agrícolas no município de Três Pontas, o Mapeamento do uso e cobertura da terra do município de Três Pontas em 2020, figura 4 foi elaborado com base nos dados do projeto MapBiomas, para constatar outros usos do território além da cafeicultura. Nele constata-se a presença da cafeicultura (31,58%), Mosaico de Usos (24,59%), Pastagem (19,9%), Formação Florestal (12,35%), Soja (4,00%), Outras Lavouras Temporárias (2,51%), Área Urbanizada (1,69%), Corpo D`água (0,96%), Silvicultura (0,94%), Formação Campestre (0,77%), Formação Savânica (0,21%), Campo Alagado e Área Pantanosa (0,20%), Outras Áreas não Vegetadas (0,16%), Citrus (0,13%) e Outras Lavouras Perenes (0,02%).



**Figura 4 -** Mapa de uso e cobertura da terra do município de Três Pontas em 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já quadro 2 revela, entre em 1989 e 2019, que a cafeicultura é a cultura que mais se destacou na paisagem, que houve uma redução da área plantada das culturas mais expressivas (café, cana-de-açúcar, milho e feijão), que a rizicultura desapareceu no município, e que novas culturas (aveia, batata-doce, maracujá, soja, tomate, trigo e uva) surgiram nos últimos 30 anos.

Bem como nota-se a redução da produção de alimentos que estão na dieta da população trespontana (arroz, feijão e mandioca) que são cultivados pela agricultura familiar, em prol do aumento da produção de grãos para exportação (café, milho e soja) ou para servir de matéria-prima para diversos produtos, que geralmente é produzido por propriedades que não estão ligadas a agricultura familiar, mas sim dirigidos por pessoas jurídicas e empresas. Esta situação se configura como commoditização do território, que

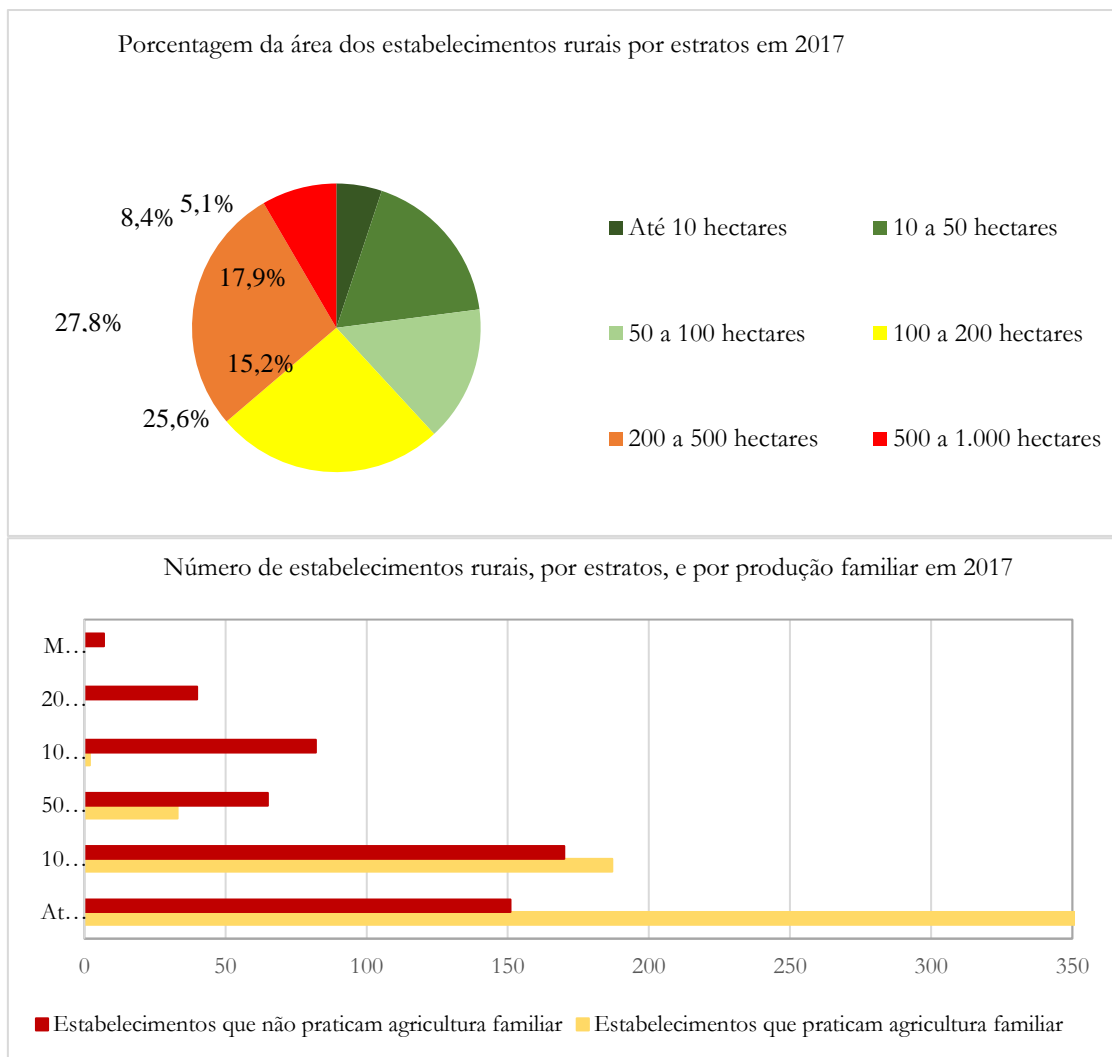
“[...] se caracteriza pela diminuição de variedades agrícolas associadas a uma expansão de grãos e cultivos, destinados a atender o mercado externo e agroindústrias nacionais. Essa commoditização do território tende a homogeneizar a paisagem rural, reduzindo a presença de pessoas, a diversidade de objetos e ações na morfologia socioespacial, da diversidade da agricultura familiar a monocultura da grande propriedade, e por fim, essa commoditização é amparada e subsidiada com recursos do Estado, em formas de políticas de crédito e financiamento.” (ALVES, 2021, p. 141).

**Quadro 2 – Área plantada de culturas agrícolas no município de Três Pontas em 1989 e 2019.**

<b>Cultura Agrícola</b>	<b>Área Plantada em Hectares em 1989</b>	<b>Área Plantada em Hectares em 2019</b>
Arroz	603	0
Aveia	0	600
Banana	24	25
Batata-doce	0	1
Café	25.186	16.859
Cana-de-açúcar	7.401	5
Feijão	2.300	390
Laranja	51	2
Mandioca	14	4
Maracujá	0	1
Milho	3.000	1.650
Soja	0	2.800
Tangerina	9	28
Tomate	0	1
Trigo	0	500
Uva	0	3
<b>Total</b>	<b>38.588</b>	<b>22.010</b>

Fonte: Produção Agrícola Municipal, (IBGE, 2022).

Para Alves (2021, p. 136) “a concentração de terras no Brasil é um problema estrutural, que advém de seu processo histórico-geográfico de ocupação territorial, marcado por sistemas que valorizaram a monocultura, latifúndio e mão-de-obra escrava.” No caso de Três Pontas, a figura 6 mostra a estrutura fundiária e o número desses estabelecimentos rurais e a presença ou não da agricultura familiar neles em 2017, conforme dados do último censo agropecuário.



**Figura 6** - Porcentagem da área e o número dos estabelecimentos rurais por estratos no município de Três Pontas-MG em 2017.

Fonte: Censo Agropecuário de 2017, (IBGE, 2017).

A mesma figura também confirma que em Três Pontas há uma concentração de terras pelos estabelecimentos rurais com área igual ou maior que 100 hectares, que corresponde a 61,8% do espaço rural trespontano e a 131 estabelecimentos rurais (12,02% de estabelecimentos rurais totais), sendo 2 desses praticam agricultura familiar e 129 não praticam. Já os pequenos estabelecimentos rurais correspondem a 38,2% do espaço rural trespontano e a 959 estabelecimentos rurais (87,98% de estabelecimentos rurais totais), sendo 573 desses praticam agricultura familiar e 389 não praticam. “Diante desse contexto de concentração de terras, a reforma agrária é um processo necessário para tentar corrigir essa disparidade fundiária, que tem implicações socioeconômicas e ambientais graves para o espaço rural brasileiro.” (ALVES, 2021, p. 139).

Sobre modo de vida e as percepções do cotidiano de algumas famílias de cafeicultores de Três Pontas, recomendamos a leitura de Oliveira (2003), agrônomo, ex-cafeicultor e poeta, que retrata o convívio social dessa cultura no município em sua obra.

### **Empresas, trabalhadores formais, e renda média formal**

Em 2020, 1228 empresas com CNPJ foram contabilizadas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em 2020. As atividades que mais se destacam são comércio (que compõe 45,44% das empresas), serviços (33,23%), indústrias de transformação (15,23%), Construção Civil (4,64%), Agropecuária (1,06%), Serviços industriais de utilidade pública (0,16%) e Administração pública (0,16%). O quadro 3 apresenta essas informações e mostra a quantidade de estabelecimentos de natureza jurídica por setores econômicos do IBGE.

**Quadro 3** - Quantidade e porcentagem de estabelecimentos de natureza jurídica por setores econômicos IBGE no município de Três Pontas em 2020.

Setores Econômicos do IBGE		Quantidade de estabelecimentos com CNPJ em 2020	Porcentagem de estabelecimentos com CNPJ em 2020
Primário	Agropecuária	13	1,06%
	Extrativo mineral	0	0%
Secundário	Indústria de transformação	187	15,23%
	Serviços industriais de utilidade pública	2	0,16%
	Construção Civil	57	4,64%
Terciário	Serviços	409	33,23%
	Comércio	558	45,44%
	Administração pública	2	0,16%
<b>Total</b>		<b>1228</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2022).

Dentre as 13 empresas do setor agropecuário, destacam-se aqui duas a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (COCATREL) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). A primeira foi fundada em 1961, atualmente emprega cerca de 550 colaboradores e possui 7 mil cooperados em 10 municípios (Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Guapé, Ilicínea, Nepomuceno, Santana da Vargem, Santo Antônio do Amparo, Três Corações, Três Pontas, e Varginha), trabalha com toda cadeia geral de valor do café (obtenção de insumos, pesquisa e desenvolvimento, produção, distribuição, comercialização do produto final e serviços de pós-venda), leite e derivados (COCATREL, 2022). Já a segunda

[...] foi fundada em 1950 e possui uma área de cerca de cem hectares. No local, localizada às margens da rodovia MG-167 entre Três Pontas e Santana da Vargem, são realizadas pesquisas relacionadas à cafeicultura (melhoramento genético,

nutrição e controle de pragas) e criação de gado de leite (nutrição, manejo reprodutivo, melhoramento genético). Nessa fazenda acontece um dos maiores eventos relacionados da cafeicultura do País, a Expocafé, onde são movimentados milhões de reais, e o evento cresce a cada ano. Na feira, que geralmente ocorre no mês de junho, são realizadas várias demonstrações das novidades da cafeicultura. O evento dura geralmente quatro dias e a entrada é franca. (TRÊS PONTAS, 2013).

Em 2020, 14.000 trabalhadores formais com vínculos ativos até dezembro foram contabilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em Três Pontas em 2020. Os setores que mais ocuparam esses trabalhadores formais foram respectivamente indústrias de transformação (26,48%), comércio (24,17%), agropecuária (19,22%), serviços (17,41%), administração pública (9,89%), construção Civil (2,19%), serviços industriais de utilidade pública (0,64%) e não havendo ocupações no setor extrativo mineral. O quadro 4 apresenta essas informações e mostra a quantidade de trabalhadores formais por setores econômicos IBGE em Três Pontas em 2020.

**Quadro 4 -** Quantidade e porcentagem de trabalhadores formais por setores econômicos do IBGE ocupados no município de Três Pontas em 2020.

Setores econômicos do IBGE		Quantidade de trabalhadores formais em 2020	Porcentagem de trabalhadores formais em 2020
Primário	Agropecuária	2.691	19,22%
	Extrativo mineral	0	0%
Secundário	Indústria de transformação	3.708	26,48%
	Serviços industriais de utilidade pública	90	0,64%
	Construção Civil	306	2,19%
Terciário	Serviços	2.438	17,41%
	Comércio	3.384	24,17%
	Administração pública	1.384	9,89%
<b>Total</b>		<b>14.001</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2022).

Segundo a mesma fonte, em média cada trabalhador formal recebia 1657,01 reais em 2019, 26% a mais que o salário mínimo de 1.212 reais na época. Esse indicador é importante, pois impacta toda a economia interna, visto que é com essa renda que se gera o consumo interno, a prestação de serviços, o comércio, possibilita a compra de alimentos da agricultura familiar e os produtos industriais locais, regionais e internacionais.

### **A Vocação econômica do município de Três Pontas na escala local-global**

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma tudo o que foi produzido com valor agregado bruto de acordo com os setores da economia de um país, estado, ou município em um ano (IBGE, 2022). O quadro 5 mostra os valores anuais do PIB a preços correntes (isto

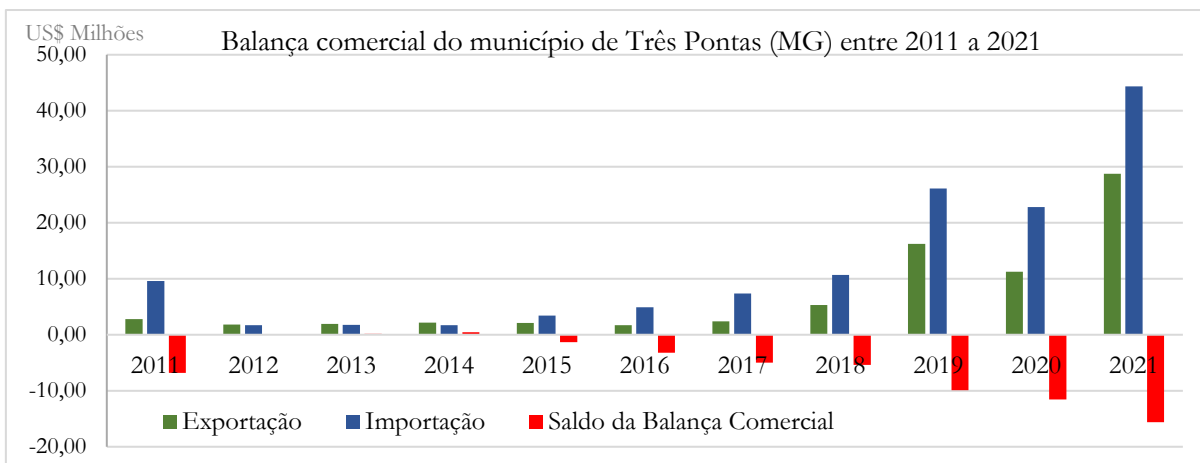
é, os valores dos produtos que foram negociados no ano sem calcular a ação da inflação neles) e as participações em porcentagem (%) dos setores econômicos no PIB a preços correntes do município de Três Pontas entre 2009 e 2019. Resumidamente, nota-se que os valores anuais do PIB estão em ascensão entre 2009 a 2016, estabilização entre 2016 a 2017 (infere-se isso como efeito da crise política brasileira dessa época), e descendência entre 2018 a 2019 (infere-se isso como efeito da crise financeira mundial dessa época), que o setor agropecuário, liderado pela cafeicultura, continua com uma participação considerável, porém um pouco mais baixa do que já foi, o setor industrial aumentando sua participação, o setor de serviços e comércio se mantendo como principal setor dinâmico, e o setor de administração pública com uma participação média que se mantém.

**Quadro 5** - Valores do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes e as participações em porcentagem (%) dos setores econômicos no PIB a preços correntes do município de Três Pontas entre 2009 e 2019.

Ano	Valores do PIB a preços correntes (Mil Reais)	Participação Agropecuária (%)	Participação Indústrias (%)	Participação Serviços (%)	Participação Administração Pública (%)
2009	495.781	16,62%	14,01%	45,71%	23,67%
2010	662.629	14,72%	11,73%	53,04%	20,52%
2011	803.414	21,81%	11,81%	47,48%	18,89%
2012	810.566	15,02%	12,17%	52,18%	20,63%
2013	860.338	8,76%	12,52%	56,59%	22,13%
2014	985.106	9,74%	14,49%	54,85%	20,91%
2015	1.041.895	8,53%	14,91%	54,7%	21,86%
2016	1.271.784	14,92%	13,17%	52,34%	19,57%
2017	1.254.687	9,77%	15,94%	52,66%	21,63%
2018	1.350.568	10,49%	15,14%	53,93%	20,43%
2019	1.261.792	5,11%	18,2%	54,18%	22,51%

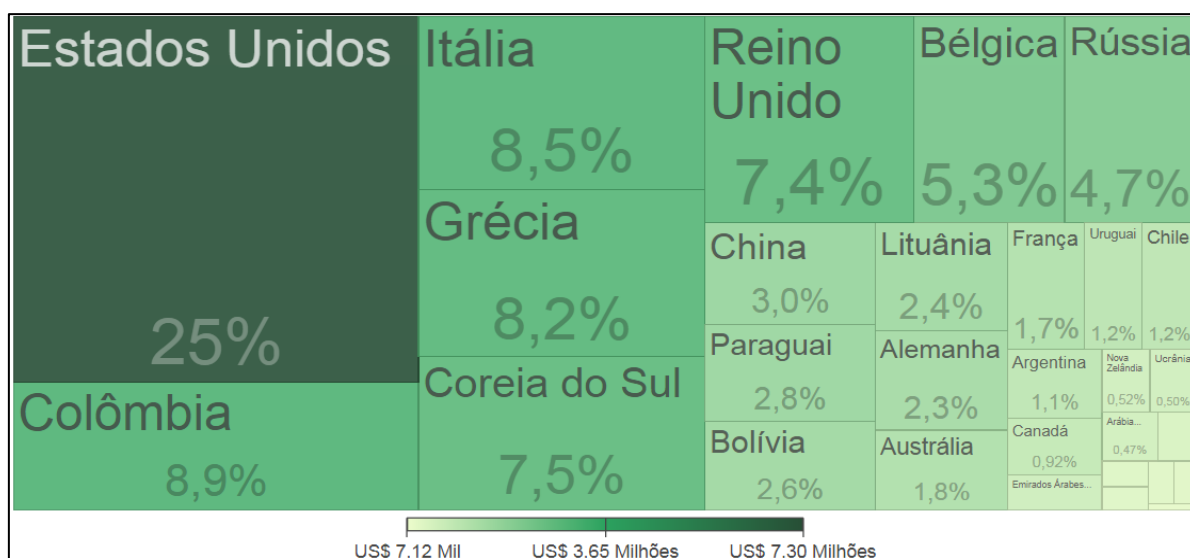
Fonte: Fundação João Pinheiro (IRMS, 2022).

A balança comercial é a união das contas de importação e exportação de um bloco econômico, um país, um estado, ou município, sendo registradas a partir do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) do importador e do exportador (COMEXSTAT, 2022). A figura 7 mostra a dinâmica da balança comercial do município de Três Pontas entre 2011 a 2021. Salienta-se que somente em 3 anos (2012, 2013, e 2014) a balança comercial fechou superavitária (com valores referentes a exportações maiores que o das importações), enquanto nos demais anos ela fechou deficitária (com valores referentes a importações maiores que o das exportações). Isso significa que, desde 2015, o município de Três Pontas tende a importar mais mercadorias de outros países do que a exportar mercadorias e serviços para outros países.



**Figura 7:** Balança comercial do município de Três Pontas (MG) entre 2011 a 2021.  
Fonte: ComexStat (2022).

As exportações do município de Três Pontas em 2021 foram de 28,8 milhões de dólares, que representam 0,08% de todas as exportações do estado de Minas Gerais e que representam 0,01% de todas as exportações do Brasil, deixando esse município em 93º lugar no ranking estadual de exportações e em 740º lugar no ranking nacional de exportações (COMEXSTAT, 2022). A figura 8 mostra o destino das exportações do município de Três Pontas em 2021, onde se observa que os 7 maiores clientes a nível internacional desse município são respectivamente Estados Unidos, Colômbia, Itália, Grécia, Coreia do Sul, Reino Unido e Bélgica. Salienta-se que 4 desses estão na Europa, 2 na América, e 1 no continente asiático. Já o quadro 6 mostra os cinco principais produtos produzidos em Três Pontas e que foram exportados em 2021 e as suas respectivas participações na pauta exportadora, e que aponta uma participação expressiva do café (89,6%), seguido pelos produtos industriais (10,1%), e demais produtos (0,3%).



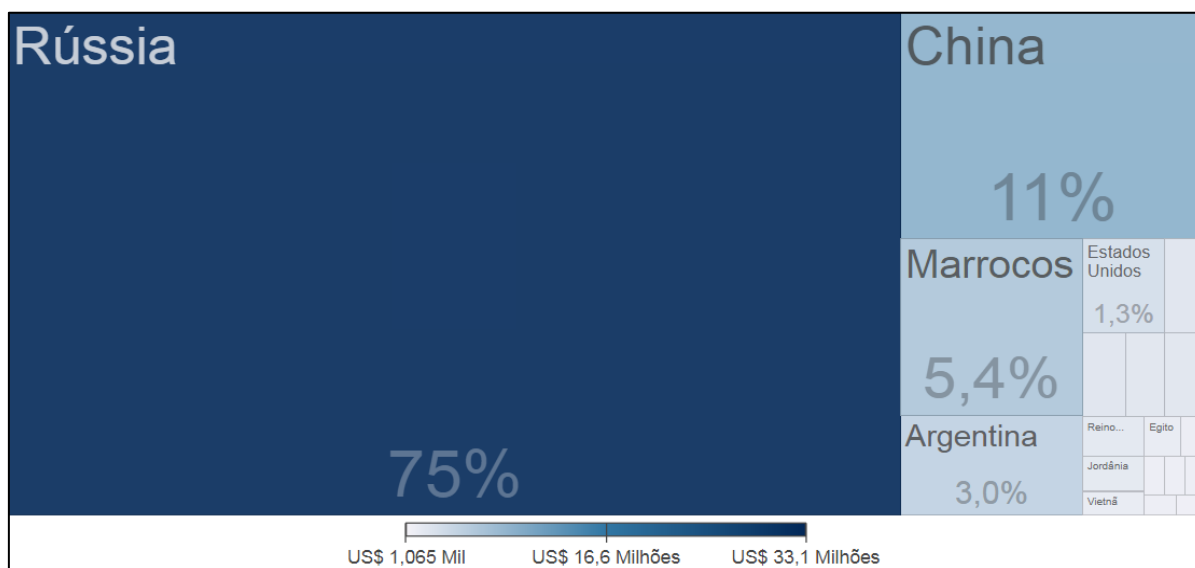
**Figura 8 -** Destino das exportações do município de Três Pontas em 2021.  
Fonte: ComexStat (2022).

**Quadro 6** - Os cinco principais produtos produzidos em Três Pontas e que foram exportados em 2021 e as suas respectivas participações na pauta exportadora.

Principais produtos produzidos em Três Pontas e exportados em 2021	Participação na pauta exportadora (%)
Café	89,6%
Produtos plásticos	4,1%
Camisetas de Malha	3,5%
Outros maquinários para papel	2,1%
Metais comuns e suas obras	0,77%
Demais produtos	0,3%

Fonte: ComexStat (2022).

No caso das importações, o município de Três Pontas em 2021 importou 44,4 milhões de dólares, que representam 0,3% de todas as importações do estado de Minas Gerais e que representam 0,02% de todas as importações do Brasil, deixando esse município em 42º lugar no ranking estadual de exportações e em 355º lugar no ranking nacional de exportações (COMEXSTAT, 2022). A figura 9 mostra a origem das importações para o município de Três Pontas em 2021, onde se observa que os 5 maiores mercados a nível internacional desse município são respectivamente Rússia, China, Marrocos, Argentina, e Estados Unidos. Já o quadro 7 mostra os principais produtos importados por Três Pontas em 2021 e as suas respectivas participações na pauta importadora, e que aponta uma necessidade expressiva de fertilizantes (74%) para a agricultura e de produtos químicos (17,4%) para a produção industrial.



**Figura 9** - Origem das importações para o município de Três Pontas em 2021.

Fonte: ComexStat (2022).

**Quadro 7** - Principais produtos importados por Três Pontas em 2021 e as suas respectivas participações na pauta importadora.

<b>Principais produtos importados por Três Pontas em 2021</b>	<b>Participação na pauta importadora (%)</b>
Fertilizantes mistos minerais ou químicos de Nitrogênio, fósforo e potássio	46%
Fertilizantes potássicos	28%
Máquinas para o processamento de borracha ou plástico	11%
Poliamidas	4%
Bórax	2,4%
Demais Produtos	8,6%

Fonte: ComexStat (2022). Organizado pelos autores.

## **Conclusão**

O presente estudo teve por objetivo contextualizar a cafeicultura do município sul mineiro de Três Pontas, evidenciando sua relação com espaço rural expressiva nas dimensões socioeconômicas, sua forma de inserção no mercado de trabalho no setor agropecuário, e a relação econômica nas escalas local e global.

Na cafeicultura trespontana, observou-se tendências de redução da área destinada à colheita, mecanização da agricultura, commoditização do território, concentração de terras, presença de uma cooperativa e de uma empresa de pesquisa cafeeira, PIB em crescimento, redução da participação da agricultura a favor da industrialização, exportações de café em grão cru para o mercado europeu, asiático e americano, e ao balanço comercial deficitária devido à grande importação de fertilizantes provenientes da Rússia e China. Para futuros estudos recomenda-se a aplicação de ferramentas estatísticas mais avançadas para análise dos dados, compreender a complexidade econômica dos produtos importados e exportados, a aprofundar na cadeia especial produtiva cafeeira e industrial e a relação entre os parceiros internacionais de Três Pontas, bem como urge estudos de mapeamento da dinâmica do uso e cobertura da terra em diferentes anos, e estudos sobre os trabalhadores informais a partir no novo Censo demográfico.

Por fim, salientamos que o intuito do estudo não é condenar a cafeicultura trespontana, mas levantar discussões e críticas a partir de dados que não são comumente vistos em pesquisas do campo da agronomia, nem mesmo da geografia. Além disso, por meio deste foi constatado que a cafeicultura é importante para o município de Três Pontas, mas ela não gira a economia sozinha.

## **Referências**

ALVES, F. D. Da diversidade agrícola a commoditização do território: os efeitos do agronegócio na Região Imediata De Alfenas – Minas Gerais. **Boletim Alfenense de Geografia**, v. 1, n. 2, p. 129-150, 21 dez. 2021.

CAMPOS, P.C. **Dicionário histórico e geográfico de Três Pontas**. 1ª ed. Três Pontas: Paulo Costa Campos (edição própria do autor), 2004.

COCATREL - Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas. **Sobre a COCATREL 2022**. Disponível em: <https://www.cocatrel.com.br/sobre-a-cocatrel/> Acesso em: 20 de agosto de 2022.

COMEXSTAT. **Comex Vis**. 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> Acesso em: 20 de agosto de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico> Acesso em: 06 de julho de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> Acesso em: 10 de julho de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> Acesso em: 18 de julho de 2022.

IRMS – Índice Mineiro de Responsabilidade Social. **Consultas**: Três Pontas. 2022. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/> Acesso em: 21 de julho de 2022.

MAPBIOMAS. **Coleção 7**. 2022. Disponível em: <https://mapbiomas.org/#> Acesso em: 03 de agosto de 2022.

MARTINS, T. J. **Quilombo campo grande**: História de minas que se devolve ao povo. Instituto histórico e Geográfico de Minas Gerais. 1ª ed. Contagem: Santa Clara, 2008.

MIRANDA, A.G. de. **A História de Três Pontas**. 1ª ed. Belo horizonte: Editora JC, 1980.

OLIVEIRA, L. C. de. **Na trilha do café** – Sul de Minas. 1ª ed. Varginha: Gráfica Varginha, 2003.

OLIVEIRA, M. **Os quatro brasis de Milton Santos**. 2019. Disponível em: <https://www.tudogeo.com.br/2019/04/02/os-quatro-brasis-de-milton-santos/> Acesso em: 18 de agosto de 2022.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Previdência. **Acesso ao sistema**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O BRASIL Território e sociedade no início do século XXI**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

SANTOS, M. Sociedade e espaço a formação social como teoria e como método. In: **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

TRÊS PONTAS, Prefeitura Municipal de. **Conheça Três Pontas:** terra da Música e Capital Mundial do Café. 2013. Disponível em: <https://www.trespontas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/conheca-tres-pontas-terra-da-musica-e-capital--mundial-do-cafe/6497>. Acesso em: 03 julho de 2022.